

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XX - TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

1 - Os últimos serão os primeiros - itens 1, 2 e 3.

O valor dos nossos feitos não está nas proporções desses feitos. Deus não olha para o volume, nem para a quantidade, mas para a qualidade. Ele não quer o muito, quer o certo e o bom, quer o melhor. É preferível, o pouco certo e bom, ao muito regular.

Nossas obras devem ser feitas com alegria e singeleza de coração, sem tédio, nem cansaço, sem intenção reservada.

É um erro nos desgastarmos numa luta febril e penosa, com o propósito de nos tornarmos mais merecedores aos olhos de Deus: "Misericórdia quero e não sacrifícios".

A vida, mesmo considerada só no aspecto terreno, é um dom precioso e como tal deve ser vivida. Destruir-lhe o encanto natural; reduzi-la a uma série de atos forçados; transformá-la num fardo que se arrasta penosamente, não é virtude, é delito.

Os reclusos em clausura, furtando-se ao convívio social, incompatibilizando-se com a Natureza e suas manifestações, estão longe de se aproximarem do Céu, como pretendem, distanciam-se dele; porque todos os seus atos são egoístas.

O reino dos Céus é daqueles que se tornam como crianças, diz o Mestre. Onde há simplicidade e a inocência faz parte.

A verdadeira virtude é aquela que a si mesma se ignora. Os humildes jamais se julgam seres privilegiados. "Bem Aventurados os simples de espírito, porque deles é o Reino dos Céus" - reza o sermão da Montanha.

Bem aventurados aqueles que fazem o certo e o bem e não se lembram de que o fizeram. A recompensa é sempre grande para os que nela não pensam, e é sempre mesquinha para os que a têm como móvel dos seus atos.

Agir por amor, sem aflições, sem ânimo excitado, fruindo desse mesmo amor um doce e suave prazer - é o ideal da vida. Os que assim procedem, são felizes. Nunca se queixam de ingratidões, nem de cansaço. O tédio e o mau humor jamais os atingirão. Vivem com alegria de viver; não se esgotam, nem se consomem. Suas energias, tanto físicas como espirituais, são sempre renovadas, mantendo o equilíbrio geral.

Ao ser humano não compete fazer ajustes com Deus. Cumpre-lhe amá-Lo e obedecê-Lo. Aqueles que prometem fazer isto ou aquilo, sob a condição de receber algo em troca, desconhecem por completo o caráter da Divindade.

Insensatos os que pretendem estabelecer a paga. Deixai que Deus nos dê o que bem entender, pois será sempre mais e melhor do que aquilo que pretendemos.

Deus conhece os nossos méritos. Ninguém é bom juiz em causa própria. Trabalhem com simplicidade, com alegria. Deus nos dará o que for justo!

Não precisamos correr, com a intenção de ganhar dianteira, porque muitos últimos serão os primeiros, e muitos primeiros serão os derradeiros. É o que nos ensina Jesus através da Parábola da Última Hora, no Evangelho Segundo Mateus, capítulo 20.

Na época em que Jesus pregou a Sua Doutrina, o orgulho dos que formavam as camadas superiores dos Judeus, erguia alta barreira entre estes e todos os que não eram submetidos às leis de Moisés. Eles se consideravam privilegiados, sendo os únicos merecedores da graça do Pai Eterno, por terem nascidos judeus e não gentios ou pagãos.

E Jesus nos Seus ensinamentos procurava animar os esforços de uns e abater estes em outros. Procurava encher de esperanças aos pecadores que se arrependiam. Foi objetivando esse resultado que Jesus disse: "Assim, os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros, pois que muitos são os chamados, poucos os escolhidos".

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XX - TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

O Divino Mestre poderia ter explicado pela reencarnação as diferenças do número de horas de trabalho dos obreiros e a igualdade de salários, das recompensas.

Mostraria então que os trabalhadores da primeira hora, os que foram em primeiro lugar assalariados, se conservaram estacionários em muitas existências, ao passo que os da última hora trabalham com zelo e atividade pelo seu adiantamento. Assim, no fim do dia, chamados uns e outros a receber o salário, as recompensas, pelo trabalho feito, isto é, pela soma do progresso realizado, os pagamentos tiveram que ser iguais, porquanto, tendo todos produzido a mesma soma de trabalho, todos tinham direito ao mesmo salário, a mesma recompensa.

Mas naquela época, Jesus não podia dar essa explicação, única e verdadeira, então a soma do trabalho de cada um, ficou na obscuridade.

Jesus, desse modo, mostrou aos Judeus que a questão não é de cultos, nem de nacionalidades, e sim de trabalho para adquirir merecimento, e cuidou de encorajar os que tardiamente adquiriram conhecimento do Evangelho, não temessem o direito da recompensa, igual aos trabalhadores da primeira hora.

Trabalhadores que somos, da última hora, não devemos hesitar em compreender a tarefa a que nos convida o Senhor, certos de que Ele não irá considerar o tempo gasto em desempenhá-la e sim, o zelo, a boa vontade de que dermos prova.

Os primeiros que foram chamados ao conhecimento da verdadeira lei, que é a lei da justiça, amor e caridade pregada por Jesus, serão os últimos a chegar, se, em vez de seguirem a linha reta, enveredarem pelos atalhos tortuosos.

Os que começaram por último, e caminharem sempre esforçadamente para frente, chegarão ao fim, serão os primeiros a chegar e serão escolhidos em primeiro lugar, ainda que sejam os últimos na ordem da criação. Porém, como o número de retardatários costuma ser maior do que os de diligentes, resulta que muitos serão os chamados e poucos os escolhidos.

Há operários zelosos, de boa vontade, que se devotam de corpo físico e Espírito às tarefas que lhes são confiadas, produzem mais e melhor, em menos tempo que o comum, assim como há os mercenários, que não têm amor ao trabalho, que estão de olhos pregados no relógio, ansiosos que passe o dia. Evidentemente, sua produção é menor que a do primeiro.

O mérito de cada obreiro não está nas horas de serviço, mas na produção, que interessa o dono do negócio, para dar o mesmo rendimento, um precisa de doze horas, outro de nove, outro de seis.

Apesar das variadas horas de trabalho, a remuneração igual, aqui, é de inteira justiça.

Transportando-se esta parábola para o campo da espiritualidade, o ensino não se perde; pelo contrário, destaca-se ainda mais. O pai de família é Deus; a vinha somos nós, a humanidade; e o trabalho é a aquisição de virtudes que devem enobrecer os Espíritos.

Para realizar a grande mudança espiritual, uns precisam de menos tempo, outros de mais, para cumprir aos seus deveres. No entanto, o prêmio é um só: A alegria espiritual da evolução alcançada.

Esta parábola, que é ensinamento do Mestre, constitui muita esperança para todos, porque Jesus mostra que qualquer tempo é oportuno para cuidarmos do aperfeiçoamento espiritual, tanto nos encontrando no início de nossa existência, como já beirando a velhice, desde que aceitemos, com boa vontade, o convite para o trabalho, para fazermos jus ao salário divino.

Nós estamos aqui, na Terra, porque fizemos um compromisso: O de aprender mais, evoluir, para o nosso próprio bem.

No entanto, usamos o empréstimo do Pai celestial, exclusivamente para nós mesmos, esquecendo de cooperar com os companheiros de evolução e ignorando que a verdadeira alegria não é direito de um só Espírito, e sim da reciprocidade de vibrações entre vários grupos de seres amigos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XX - TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Nós, Espíritas, já vivemos assim! Ou será que ainda teimamos em não viver assim?
Agora os tempos são outros e a responsabilidade surge maior.

O Espiritismo rasga nas mentes acanhadas e entorpecidas, ideais superiores, nos impele para frente, rumo à perfeição. E para a humanidade construir o seu futuro, nos conclama trabalho. O Espírito é um monumento vivo de Deus. Honremos a nossa origem divina, criando o certo e o bem, como chuva de bênçãos ao longo de nossa jornada.

Precisamos ser vencedores na rotina escravizante, porque em cada dia renasce a luz de uma nova vida e, com o desencarne, morrem somente as ilusões.

O Espírito deve ser conhecido pelas suas obras. É necessário viver e servir. É necessário viver e ser mais do que pó.

(O Espírito da Verdade)/(Parábolas Evangélicas)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XX - TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

2 - Missão dos Espíritas - item 4.

"Ide e pregai! Em meu nome, curareis os doentes e expulsareis os errados Espíritos; e se beberdes alguma água mortífera, nenhum mal vos fará".

Estas palavras de Jesus nós as encontramos no texto bíblico, recomendando aos Seus discípulos. A palavra é muito clara: Identifica aqueles que realmente estão integrados na sementeira do Evangelho. O Meigo Rabi da Galiléia em Suas palavras deixou bem clara a responsabilidade de seus seguidores.

Para seguir o Celeste Amigo, não basta o esforço cultural de transmitir a explicação bíblica, mas é necessário que o servidor da Boa Nova exemplifique a caridade, distribuindo o pão, curando doentes, expulsando errados Espíritos, em Seu nome.

É por isso que os elevados mentores espirituais, sob a supervisão do Mestre Jesus, promovem a divulgação do Espiritismo na Terra e recomendam que os Espíritas devem estar atentos às responsabilidades de o movimento Espírita estar sempre integrado com o ideal de Nosso Senhor Jesus Cristo. E Emmanuel explica que a direção das atividades espíritas na Terra está nas mãos do Divino mestre.

A Doutrina Espírita, revelada pelos Espíritos corretos e codificada por Allan Kardec, abre ao pensamento humano uma visão mais ampla acerca de Deus, demonstra a autenticidade dos fenômenos mediúnicos e da imortalidade do Espírito, e é a mensagem consoladora, demonstrando a razão dos nossos tormentos.

É preciso que os Espíritas estejam atentos ao compromisso de sua integração com Jesus de Nazaré.

A força do movimento Espírita não depende da influência econômica e política. O movimento Espírita não tem sacerdócio, não vende e nem cobra taxas de remuneração pelos seus serviços e não admite profissionalismo religioso. Quando há necessidade de recursos financeiros, o movimento Espírita conta com as doações espontâneas, não estabelecendo tributos aos que frequentam os Centros Espíritas. Embora destaque o esforço da pesquisa científica e do estudo da Doutrina Espírita, não se elitiza.

Todos, sem distinção de classe social e econômica, podem receber a mensagem da espiritualidade, seja através das páginas psicografadas, da pregação doutrinária ou através dos meios de comunicação ao alcance do nosso ideal.

Os Espíritas, em sua marcha evolutiva, devem segui-la, identificada com o Evangelho de Jesus, pois o Espírito Emmanuel, através do médium Chico Xavier, nos diz que: "O nome de Jesus está empenhado em vossas mãos".

As casas Espíritas devem estar sempre abertas para receberem a multidão de sofredores, que buscam a mensagem consoladora e o refrigério para as suas dores.

Irmãos Espíritas, Jesus é o Sol das nossas vidas! Apesar das inquietações evidentes nos campos sociais, políticos, econômicos do nosso país, que nós tenhamos a certeza de que, no Céu, onde resplandece uma cruz de Estrelas, e tem o nome Brasil que é o coração do mundo, e no milênio que se aproxima é a grande esperança da humanidade.

Permanecemos em nossos postos de serviço, na retaguarda das dores humanas, guardando a certeza de que, na dianteira luminosa de nossas vidas, socorrendo os sofredores, de mãos estendidas para nós, estaremos desfraldando a bandeira onde se lê, em letras de luz: "Deus! Cristo e Caridade".

Francisco Cândido Xavier é um exemplo para os Espíritas. Ele desfraldou a bandeira do Espiritismo com galhardia, porque sempre exemplificou o amor que o mestre Jesus demonstrou. Em

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XX - TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

toda a sua vida física deu exemplo de humildade, trabalhando unicamente a favor do seu semelhante.

Uma senhora que morava em Belo Horizonte, com certa posição econômica, procurou o Chico, pois atravessava uma quadra de tormentos. Perdera o pai e um ente da família estava gravemente doente.

Recebeu uma mensagem de seu progenitor, que se autenticara pela letra, pela espontaneidade com que fora emitida, e pelo assunto.

Agradecida e emocionada com o que recebera de seu pai, tanto mais que o Chico ignorava o que se passava, pegou uma cédula de duzentos cruzeiros e ofereceu ao médium, como gratidão e para que comprasse um presente.

E escusando-se delicada e humildemente, o Chico a abraçou dizendo-lhe:

- Não posso aceitar, minha irmã, nenhum dinheiro. Tudo o que recebo é de graça, vem do Mais Alto, por misericórdia do Pai; devo também dar graça para continuar digno do amparo que recebo.

A senhora despediu-se surpresa, agradecida e emocionada, por ver um rapaz tão pobre, tão bondoso, portador de tanta virtude, inclusive da que o fazia renunciar ao dinheiro. E exclamou: "Ele é mesmo digno da missão que possui! Que Jesus o proteja. E partiu feliz pelo exemplo que assistira e pelo bem que recebera".

Este exemplo deve calar fundo nos Espíritas, pois sabemos que através das reencarnações, ora possuímos bens ora não, e que isto tudo é para que aprendamos a dar e receber com simplicidade e humildade.

E para chegarmos naquela condição de Chico Xavier, é mister que a cada reencarnação, aprendamos a disciplina, para ouvir os conselhos dos mentores espirituais.

Nós fomos criados à semelhança do Pai, e nosso destino é estar ao lado "Dele", por isso Jesus veio ao nosso encontro, para burilar a nossa vontade, fazendo que apareçam os mais delicados traços, onde cintilará o amor divino.

E quando o amor houver penetrado em todos os corações, e pleno de virtudes, nós veremos realmente, que Jesus veio para iluminar o caminho que nos leva ao Pai.

Nós conhecemos a função primordial do corpo de bombeiros - que é apagar incêndios, salvar vidas, prevenir tragédias. Para isso deve se equipar e preparar.

Para cumprir esses deveres, precisam estudar e treinar teorias e técnicas, durante muitas e muitas horas, buscando a segurança e a eficiência para os momentos do serviço.

São preparados, não para provocar fogo, mas para o eliminar a qualquer momento, motivo este que estão sempre em alerta!

Façamos um paralelo com a obra de Jesus.

Ele veio ao mundo terreno para colaborar na formação de equipes de salvamento, especializadas em apaziguar os conflitos do mundo, propiciando uma nova etapa de serenidade, paz e felicidade.

Então podemos fazer ligação pedagógica e didática com os trabalhadores da última hora, os quais, através do seu próprio esforço e perseverança, reformaram-se, para depois prestarem socorro aos seus semelhantes nos dois mundos - espiritual e corpóreo.

Mas um soldado-bombeiro relaxado e despreparado não conseguirá cumprir a sublime missão que lhe cabe.

O mesmo ocorre com o soldado do serviço cristão que, não se instrui, não se educa e não se reforma. Na hora dos incêndios, por pequenos que sejam, não conseguem apagá-los, e muitas vezes, por ineficiência, alimentam o fogo, aumentando as catástrofes.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XX - TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Precisamos ficar em constante alerta e prontidão como corretos, bons, eficientes e entusiasmados soldados, prontos para apaziguar o próprio mundo íntimo, e o daqueles que estão à nossa volta, colaborando eficazmente, para novas eras de harmonia e paz.

Os Espíritas devem ser integrantes competentes do corpo de bombeiros da verdade, trazida pelo Cristo e redivivo pelo Espiritismo.

A Doutrina dos Espíritos, que tem como base os ensinamentos de Jesus, desdobrou e facilitou o seu entendimento, ficando a cada um de nós o esforço de praticá-la e estudá-la.

Espíritas! Estejamos com Jesus, sempre!

(O Reformador - 03/97)/(O Reformador - 10/97)

FIM